

(Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.  
Semestre..... 32  
Trimestre..... 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 — Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accepta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados.

## Um caso para lastimar

Em arte acontecem coisas no nosso paiz, que francamente, se já não conhecessemos de sobejo a nossa orientação artistica era caso para pensarmos que viviamos numa terra completamente afastada do menor centro artistico!

Inaugurou-se ha dias no Jardim da Estrela, em Lisboa, o busto do notavel actor Taborda: uma gloria nacional, e que varias vezes aqui nas Caldas, deu provas do seu genio artistico. Pois no acto da inauguração além do elemento official, três ou quatro artistas appareceram, e nenhum escritor dramatico!

E' um verdadeiro caso para lastimar! Em toda a parte do mundo quando se presta homenagem a qualquer que pelo seu talento se elevou, a ponto de conquistar um nome, todos reunidos pelo mesmo pensamento se unem, já como preito ao talento, já como levados por um intenso amor patrio. No nosso paiz não é assim; ao passo que para a inauguração de lapides a artistas estrangeiros, apparecem quasi todos os artistas, escritores dramaticos, jornalistas, empresarios, etc., para o monumento dum artista portuguez já falecido, não apparece quasi ninguem? Triste sintoma do nosso meio theatral!

Taborda foi no teatro uma figura de destaque, no seu genero ainda não appareceram senão uns simples imitadores. O nosso Taborda tinha a graça, o espirito expontaneo, a sua alma desabrochava-se perante nós, com aquella frescura das flores delicadas que espalham perfumes inebriantes. Taborda no drama, na alta comedia, na farça, nos monologos era assombroso. A sua mascara, o seu olhar, os seus gestos, tudo traduzia a verdade da vida, lançando ao publico a personagem revestida de um colorido muito seu, sem o menor vislumbre de imitação.

O nome de Taborda ficará gravado em letras de ouro nos anais do teatro portuguez, pois enquanto houver arte em Portugal todos repetirão o seu nome com veneração e respeito.

Pois foi em homenagem ao genio artistico de Taborda, que todos aqueles

que tinham obrigação de se apresentarem, lá não appareceram!

E são criaturas assim, que se intitulam *artistas!!!* Um artista não deve somente ser cultor da sua arte, deve possuir uma orientação educativa em conformidade com o lugar que ocupa na sociedade. Ao menos não se esqueçam que o busto do grande artista está no jardim da Estrela.



## Quem se pica...

Informam-nos varias pessoas de que alguns cavalheiros se teem melindrado por se julgarem alvejados nas piasdas que aqui temos publicado.

Até hoje não nos acusa a consciencia de termos dito qualquer coisa que possa ter ofendido seja quem fôr. Do que porém não temos culpa é que haja a quem sirvam as *carapuças* e por esse motivo se julguem ofendidos.

No entanto, aos cavalheiros que teem pensado em vir pedir-nos satisfações, diremos, que a unica satisfação logica e razoavel que lhes poderiamos dar era esta: *Quem se pica... cardos come.*



## Mal pensado

Ha uns dias que um cotado bacharel, tipo mimoso, um tanto ou quanto formoso e de rosto ameninado, foi preso por um agente de olho experimental!!!

Mas realmente, oh! Pachecol tiveste uma ideia triste parecias-me não seres péco, mas vejo que és um tapado com o *miolo* bem *sécol...*

Disfarças-te n'um saloio e não te lembras, *páleta* que o rosto que Deus te deu foi uma linda carêta caidinha lá do ceu?...

E já sei, p'ra teu contento, a penna que te vão dar, seguindo o que a lei nos cita:

*Degradado por tempo incerto p'ra onde o quizer gosar e licença que repita.*

Eduardo Matos



## Estamos de acordo

O José Santos diz que não ganhou nada com a condução da *vaca*, porque um *favôr* paga-se com outro *favôr*.

## Pendencia

### Conto electrico

Um viajante hespanhol encontrou-se no cume de uma serra com um portuguez. Iam ambos montados, cada um em seu burro.

Receando o hespanhol que o seu burro não pudesse fazer a viagem até ao fim, porque era mui lazarento, propôs ao portuguez, que tinha um burro novo e forte, o fazerem uma troca, dando-lhe ainda certa quantia; este recusou, como era natural. O hespanhol começou a questionar com o portuguez e de palavras passaram a vias de facto; mas o hespanhol, que ia bem armado, e era mais fanfarrão, apoderou-se facilmente do burro ao portuguez e continuou o seu caminho.

O portuguez segue o hespanhol até á povoação mais proxima, e queixa-se ao juiz de paz,

O hespanhol que é obrigado a comparecer e a apresentar o burro, trata o portuguez grosseiramente, afirmando que o burro lhe pertence porque o criou de pequeno.

Não havia provas em contrario, e o juiz já enfatiado, ia despedir os dois, quando o portuguez exclamou altivo: «O burro é meu e muito meu. Quer a prova, senhor juiz, eu lh'a dou.» Despe imediatamente o casaco e com elle tapa os olhos ao burro, e dirigindo-se ao juiz, fala-lhe nos termos seguintes:—«Visto que esse homem afirma ser o dono do meu burro e o ter criado de pequeno, que diga de qual dos olhos é o burro cego!» O hespanhol sem se desconcertar responde impávido e com toda a fanfaronice:—«Do olho direito.»

O portuguez, rindo, descobriu a cabeça do burro, e disse muito ufano:—«Pois enganou-se, não é cego nem do direito nem do esquerdo.»

O juiz, convencido por uma prova tão engenhosa e tão convincente, entregou o burro ao portuguez, e prendeu o hespanhol, suposto dono do burro.

Assim terminou a *pendencia*.S. Heitor  
actor

—Então tu vens só para casa, meu maroto onde deixaste teu pobre pai tão ceguinho?  
—Não se affija, minha mãe! deixei-o a ver a exposição, mas vou já buscá-lo.

## DE RASPÃO

## O Luisinho

Já de ha muito o Luisinho, como a mãe lhe chamava, tinha emagrecido muito e no seu rosto pallido de-enhavam-se umas olheiras escuras, indicavam que no seu moral uma forte dôr ou mesmo uma paixão o minava atrozmente. O pai entretido nos labores do escritorio, e á noite na partida do club, nem dava pela doença do Luisinho. Mas a mãe que raras vezes saía de casa, bem notava que o filho sofria, e sofria muito! E quantas vezes quando ele ia para o Liceu a mãe dizia á sôpeira: «O menino anda tão rã-ladinho», e andava, pois não fazia senão gemer de noite, e pouzo dormia.

Ora esta tristeza começara ha talvez três meses apóz um belo domingo em que toda a familia, até mesmo a sôpeira, foi passar a noite ao *Salão Foz*.

O Luisinho ainda novo, não conhecendo bem a vida, pois era educado debaixo das saias da mãe, ficou mesmo tontinho com a bailarina Dolores que naquella noite fazia a sua estreia. Ela era uma boa mulher, lá isso era, o leitor não a conheceu? Uns olhos pretos, brilhantes, umas pernas bem torneadas, um peito que se balouçava como a baía de S. Martinho, uma tentação! O Luisinho sentiu pela vez primeira um formigueiro na espinha, e a imagem de Dolores nunca mais lhe saiu da mente.

A sôpeira é que pagou as lavas, pois ele, não tendo com quem desabalar, despejava as maguas com a pobre lórpa, que era natural de Pinteus, e estava admirada de tanto amor repentino! Nos livros de estudo, estavam recortes de jornais com o retrato dela e Luiz chegou a vender a sua colleção de estampilhas afim de comprar em segunda mão, uma *conversação hespanhola-portuguêsa*. O rapaz andava tanto de todo!!!

Assim se passaram os meses e Luisinho nunca mais soube onde parava a *diva* do seu pensamento. Mais tarde soube que estava em Bilbao, e embora o seu pensamento transportasse as maiores distancias, do vivo ao pintado ia uma grande differença.

Uma bela manhã Luisinho apóz o seu primeiro almoço pos-se a lêr pausadamente o *Diario de Noticias*. Eis senão quando, como oizia o outro, o seu rosto encheu-se de alegria! Já ha muito tempo que pela sua alma não sentia um facto identico. Trazia o retrato de Dolores? Nada disso. Apenas noticiava que o governo mandaria pôr na fronteira todos os agitadores monarchicos.

E Luisinho teve uma *ideia genial*, fazer-se agitador, e assim seria posto na fronteira e então veria outra vez a sua Dolores!

Não posso contar o que se passou, pois nunca mais soube de Luisinho.

Apenas li que um tal Luis tinha apanhado um valente pontapé, onde é costume serem applicados; mas seria por ser agitador? E' quasi certo e não se perdeu nada. A parveize cura-se, ás vezes, assim...

MIGUEL DA PONTE

## AVISO

Prevenimos os nossos estimaveis colaboradores de que os originais devem ficar nesta redacção até quarta-feira á noite. De contrario só poderão sair no jornal da semana seguinte.

Mais prevenimos que não se esqueçam de selar devidamente a correspondencia porque não estamos resolvidos a pagar multas.

## Herói comediante

(Farça electrica em 4 actos)

## 1.º ACTO

Sobe o pano. Canhões, chifarotes, bacamartes e alfanges, algumas cadeiras e uma mesa onde o herói lê varios jornais, fazem a composutura do cenário. Tudo cheira a polvora. Alguem lhe interrompe a leitura, que ele agora deixa para dêla falar e se occupar com um entusiasmo prodigo em verter sangue.

Depois tem: uma pausa para surpreender:

Pucha duma carteira, abre-a e mostra uma carta com a direcção do ministro da guerra.

— *Vê esta carta? Pois bem, o sr. não pode nem deve ir; eu é que não tenho ninguem a quem faça falta por isso vou para a França combater ao lado dos aliados.*

Espera-se a resposta.

Desce o pano.

## 2.º ACTO

Sóbe o pano. Ha grandes descargas, combates no ar, duelos com arma branca e victorias teoricas.

Alguem lhe atira:— *ponha isso em pratica. O herói desapareceu.*

Desce o pano.

## 3.º ACTO

Sobe o pano. Aparece o herói e oferece-se para ir para a guerra no lugar de um manco, mas caí ferido por esta bala:

— *Agradeço, mas não aceito, não obedeco a um sentimento de cobardia, mas sim de humanidade.*

Desce o pano.

## 4.º ACTO

Sobe o pano. O herói caí prisioneiro; porque, *na vida civil é prohibido aos funcionarios negociarem as suas collocações, na vida militar com mais razão se deve estabelecer esse principio moralizador, e muito principalmente em tempo de guerra.*

Esperam-se mais telegramas.

Desce o pano.

S. B.

## Bom proveito

Na reunião preparatoria da companhia do Republica no Teatro de S. Carlos, o actor Chaby Pinheiro terminou o seu sympathico discurso afirmando em nome de todos, que uma vez que os artistas tinham declarado que estavam incondicionalmente á disposição da empresa bastaria que o sr. S. Luis de Braga os mandasse trabalhar.

Que lhes preste.

## Horrores da guerra

Segundo noticias vindas da guerra a soldadesca alemã tem cortado a mão direita á rapaziada inimiga, para que de futuro não pegue em armas, dando ao gatilho contra a Alemanha.

Pois por cá, tambem ha muito menino bonito a quem deviam cortar a irmã da canhota...

## Isso é mentira

Ouvimos dizer que o José Santos, está zangado com o Eduardo Vale por este dizer que ele não sabe guiar a charrete.

E' o estás!

O José Santos só se exaltera quando lhe falam nas cartas de certa pessoa... e mais coisas que agora não dizemos.

## Na rua do Jardim

— Adeus vizinha Procopia.  
— Então como passa, vizinha Felisberta?  
— Eu bem, e a vizinha?  
— Ai, não me pergunte nada.  
— Então porquê?  
— Porque estou muito aborrecida. O meu marido anda sempre a ralhhar comigo sem razão nenhuma.  
— Ora essa! Havia de ser comigo, veria se eu me calava.  
— Pois sim a vizinha fala assim porque não é comigo, porque se fosse...  
— Ora, ora! E não se desconsolte porque não é só a si que isso acontece.  
— Sim?  
— É verdade. Quer ouvir?  
— Diga, diga.  
— Uma noite destas ia eu pela Rua Miguel Bombarda, quando ouvi uma grande discussão...  
— Sério? E onde foi?  
— Isso agora se eu lh'o dissesse ficava sabendo tanto como eu.  
— Mas diga sempre.  
— Só o que lhe digo é que era em casa de uma pessoa que tem um cargo importante cá na terra.  
— Ah!  
— Discutiam mulher e marido em altos gritos e a este ouvi dizer: *Vá lá para os padres criar bochechas!*  
— E' boa! Ah! Ah! Ah!  
— Vê? Agora já a vizinha se ri!  
— Pudeira! O caso não é para menos.  
— Sim! Porque todos assim são. O mal das mais serve-lhes de consolo.

## Misterio?!

Lemos no *Diario de Noticias* o seguinte telegrama:

Um aeroplano misterioso.  
**Barcelona, 2.**— Dizem de Gerone que ontem ao anoitecer foi visto voar sobre o forte Alfonso XIII um aeroplano pintado de azul e branco. Pouco depois aterrou nas imediações do forte, elevando-se novamente sem que se pudessem averiguar a sua procedencia.—(Correspondente).

E' mais que certo, que é o tenente Constançio que anda pelo ar.

## Monologo maral

Ao distirto amador Artur Landal

Uma historia vou contar  
Aliaz muito singela  
De certo não fiz corar  
A pudibunda donzela  
E' a historia dum chapen,  
Um chapen *chic* de mola  
Que nem tudo sabe usar,  
E não serve em toda a bola.  
Barroso, comendador  
E tendeiro aposentado  
Ha dias casou em Caldas  
Co'a Ester Alcoforado:  
Foi a boda d'espavento  
E deu brado em todo o mundo,  
Ser a noiva nova e bela  
E o noivo velho e imundo.  
Entre os muitos convidados  
Estava o primo Fernando,  
Que ha muito pela priminha  
Triste andava suspirando,  
Para o parque, a passear  
Foi o rancho, alegre, audaz,  
A mocidade na frente,  
A velhada mais atraz,  
Mas quando o noivo a suar  
Lá para o fim chegou,  
Uma rajada de vento  
Longo o chapen lh'atirou.  
Corre tudo em busca d'ele  
Uns p'raqui, outros p'ralém.  
— Mas caso digno de espanto...  
Sumiu-se a noiva tambem!?...  
Pesquisas sobre pesquisas  
Sempre dão maus resultados...  
Foi vista a noiva e o primo  
Sobre o chapen, assentados.  
Levantam-se os dois correndo  
Ela triste, ele corado...  
Ofrecendo ao bom marido  
O seu chapen amolgado!  
.....  
Tem moralidade o conto,  
Embora tal não pareça  
E' que o chapen no marido  
Não mais serviu na cabeça.  
Amadora, 2-11-914. L. Ramos

## Cronica elegante

## Festança galantosa

No seu mystico cortiço da rua dos Vinagres, realisoou-se hontem uma pangeda de alto lá com as ventos do charuto, oferecida pelo sr. Zé Torto aos seus muitos amigalhosos.

Começou obrodio por uma jantarança sublimosa, em que os convididunchos se atascaram nas mais soberbosas petisqueiradas e nas mais turteliosas pingoletas, pelo que ficaram todos com umas cegonhissimas de palmo e terço.

Depois da mastigança começou o bailarico, que foi todo animadocho, pernando-se até ás tantas e picos, sem que tivesse havido a mais pesada nota discordanciosa, não falando de seis facadinhas que o sr. Chico da Viela pregou no sr. Adrião Chumbado, nem num clisio que o sr. conselheiro Surdina despejou ao sr. dr. Moncoso, que se andava a fazer fino com a menina Zefa do Porto, que o conselheiro trazia debaixo d'olho—salvo seja.

Reporte de High-life

## Bric-à-brac

## Cache-col

Em muito bom uso, vende-se a metro. Trata-se com José Cochicho, mas só de noite que é quando traz lunetas para vér melhor a medida.

## Cabeleireiro

Precisa-se, diplomado e com longa pratica de cabeleiras fartas. Paga-se bem.

Quem se julgar nas condições envie proposta em carta fechada a Carlos Barbosa.

## Deita-gatos

Precisa-se um que seja bom artista para concertar um espelho.

Resposta para a União Operaria Caldense.

## Precisa-se

Grande quantidade de comerciantes que necessitem de sacos de papel pardo em segunda mão mas em bom estado.

Dirigir-se a Mestre Sucata—Rua das Bicas, n.º 5.

## Em Lisboa

Um sujeito dirige-se para uma cadeira de engraxador e não reparando que ao lado estava uma balança de precisão, senta-se nêsta e fica destraldado a conversar com um amigo que o acompanhava.

O empregado da balança depois de fazer o pêso e entregando o bilhete:

—Sessenta e quatro quilos e meio, um vintem se faz favor.

O sujeito dando o vintem, muito arreliado:

—Mas o que eu quero é engraxar as botas!

Oh! Carlos Silva; sabes-nos dizer a quem succedeu este preculço?

## Um maduro

Recebemos um postal que diz que este ano nos meses de Agosto e Setembro, no parque e na mata, perderam-se 15 brochês.

Para tanta mulher que passeou por lá, achamos pouco.

## Ainda o dizes...

Dizia a «Luta» dum destes dias: «... que durando a guerra tanto tempo, e sendo os combates incessantes, os militares perderão a noção de tudo, inclusivamente dos foiguedos do lar, que são a melhor pagina da vida.»

Não ha duvida que são a melhor pagina da vida. Ha até muitos que deseariam nunca voltar a folha...

## Porque seria?

No domingo no baile dos operarios, os caixeiros ficaram todos á porta da sala. Parece que tiveram medo de entrar.

Em compensação os patrões entraram e dançaram.

E ninguem os comeu...

## Não sabem?

Houve ha dias grande discussão no Hospital D. Leonor entre dois personagens bastante em evidencia.

Não admira, porque estão sempre em contradicção. Quanto mais não seja nas alturas.

## Frigideira de miolos

## SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 4,  
CHARADAS: Em frase—Parque, Viroscas, Ra-beca, Favorita.  
Electrica—Lamina-Animal.  
Adiclonada—Pote-possante.  
Decapitadas—Parede, rede, de; Iria, ria, ia, a.  
Combinada—Defensor.  
ENIGMAS: Tipografico—Os pequenos vencem os grandes.

## 1.º decifrador

Zé Falonso  
(Todas)

Aviso: Só são aceites as decifrações que nos sejam enviadas até quarta-feira á noite.

CHARADAS  
EM FRASE

- 1  
Dá vida esta provincia a um animal—1—2  
2  
Levanta-se e é versado da urbanidade—1—2  
3  
Não é um só, são dois queixumes de alma que decidem da sorte de um paiz.—1—3  
S. Riohet

## Decapitadas]

- 4  
Abrigo por excelencia.—4  
Anda na rua e no ar.—3  
O lavrador não dispensa.—2  
Um btraquio mui vulgar.—1  
5  
Tenho um—que foi—pela irmã—João.  
Arjumar

## Adicionada

- 6  
Parenta—2  
—bi—  
No corpo—3  
S. Riohet

## Metamorfose

- 7  
E' do soldado esta soldada—2 (b-j)  
Arjumar

Enigmas  
Por iniciaes

- 8  
Q T C T I F  
1 1 3 1 4 3  
Arjumar  
Tipografico

- 9  
Nota oferece X aqui  
Arjumar

- 10  
Em verso  
Ao nascer é feminina  
Mas se muda não refuto  
Nasce verde e pequenina  
E em breve está de luto.

Depois de tormentos varios  
E' por todos desejado.  
Vai á mesa de milionarios  
Do pobre e do remediado.

Toda a mulher o deseja  
Mas o homem tambem quer.  
Entra em qualquer igreja,  
E faz ver onde estiver.

Arjumar

## Expediente

Consideramos assnantes todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal e que o não devolvam no prazo de 8 dias.

## Diversões

## União Operaria Caldense

Promovida por um grupo de socios, realisoou-se na nova séde desta colectividade, no passado domingo, uma soirée dançante que esteve bastante animada sendo por vezes difficil dançar devido á grande quantidade de pares.

Agradecemos a gentilêsa do convite.

Salão High-Life  
(Rus Camões)

Inaugurou na passada semana a sua época de inverno esta elegante casa de espectaculos.

Pela acertada escolha dos programas que apresentou no passado domingo e segunda-feira e tambem pelo firme proposito em que a empresa está de apresentar os films de maior sucesso é de préver uma época bastante prospera o que sinceramente desejamos.

Hoje e amanhã novos espectaculos com os melhores «films» da actualidade.

Salão Central  
(Convalescença)

Neste vasto salão realisa-se hoje mais um brilhante espectáculo composto das ultimas novidades em cinematografia.

—E' amanhã que se realisa neste salão o anunciado sarau promovido pela Tunã dos Empregados no Comercio e em que se fará ouvir um nucleo de executantes da mesma sob a regencia do distincto amator sr. Carlos Silva.

## Cale-se...

Então não anda um maduro qualquer a dizer a toda a gente que ha um cavalheiro que não vai fazer chi-chi sem levar um papel.

Mas que temos nós com isso? E' porque o homem é higienico.

## Como danças

Lemos algures que: «as damas da Edade Media lavavam a cara com um pano molhado em leite, porque supunham que a agua estragava a pele.»

Ainda ha hoje muitas assim.

—E por isso lavam-na com cuspiño, que o leite está caro...

**Bilhetes de visita**  
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhóa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

## *Bilhetes postais ilustrados*

*Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche*

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Oficina de Encadernação anexa á Tipografia